AS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, A PARTIR DO TRABALHO COM O(S) TEXTO(S), PRESENTE(S) NO MATERIAL CURRÍCULO EM AÇÃO, PARA O SEXTO ANO (6º), DE 2026

THE SOCIAL CONTRIBUTIONS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE COMPONENT, BASED ON WORK WITH TEXT(S) PRESENT IN THE CURRÍCULO EM AÇÃO MATERIAL, FOR THE SIXTH GRADE (6TH), 2026

LAS CONTRIBUCIONES SOCIALES DEL COMPONENTE DE LENGUA PORTUGUESA, A PARTIR DEL TRABAJO CON EL/LOS TEXTO(S) PRESENTE(S) EN EL MATERIAL CURRÍCULO EM AÇÃO, PARA EL SEXTO AÑO (6º), 2026

10.56238/IICONEDUCA-087

Marcelo Henrique Silva
Doutorando em Linguística
Instituição: Universidade de Franca (UNIFRAN)
E-mail: marcelo.3b200917@hotmail.com

Assunção Cristovão
Instituição: Universidade de Franca (UNIFRAN)
E-mail: assuncao.cristovao@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1304-1106

RESUMO
Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar e investigar as (possíveis) contribuições sociais do componente curricular de Língua Portuguesa, para a formação ampla e completa do (a) estudante na educação básica pública paulista, enquanto sujeito em formação, através da análise do material oferecido pela Secretaria Estadual da Educação denominado Currículo em Ação, do 6º ano do ensino fundamental II, 2026. Para esta finalidade, a pesquisa divide-se em introdução, capítulo teórico, análise e desenvolvimento visando investigar e verificar, por meio de um recorte realizado do material, como o componente curricular pode contribuir para a formação cidadã e social do estudante - e conclusão. A pesquisa possui caráter bibliográfico, e está sustentada em leituras e reflexões do que é proposto por pela Proposta Curricular Paulista (2022), Currículo em Ação do 6º ano (2026); Libâneo (2008), Marchezan (2005), Kleiman e Moraes (1999), dentre outros autores.

Palavras-chave: Currículo em Ação. Língua Portuguesa. Texto.

ABSTRACT
This research has as its main objective to analyze and investigate the (possible) social contributions of the Portuguese Language curricular component to the broad and complete formation of the student in public basic education in São Paulo, as a subject in formation, through the analysis of the material offered by the State Education Department called Currículo em Ação, from the 6th year of middle

school, 2026. For this purpose, the research is divided into introduction, theoretical chapter, analysis and development aiming to investigate and verify, through a selection made from the material, how the curricular component can contribute to the citizen and social formation of the student - and conclusion. The research has a bibliographic character, and is sustained by readings and reflections of what is proposed by the São Paulo Curricular Proposal (2022), Currículo em Ação of the 6th year (2026); Libâneo (2008), Marchezan (2005), Kleiman and Moraes (1999), among other authors.

Keywords: Currículo em Ação. Portuguese Language. Text.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo principal analizar e investigar las (posibles) contribuciones sociales del componente curricular de Lengua Portuguesa para la formación amplia y completa del (la) estudiante en la educación básica pública paulista, en tanto sujeto en formación, a través del análisis del material ofrecido por la Secretaría Estatal de Educación denominado Currículo en Acción, del 6º año de la enseñanza fundamental II, 2026. Para este fin, la investigación se divide en introducción, capítulo teórico, análisis y desarrollo con el propósito de investigar y verificar, por medio de un recorte realizado del material, cómo el componente curricular puede contribuir a la formación ciudadana y social del estudiante - y conclusión. La investigación posee carácter bibliográfico, y está sustentada en lecturas y reflexiones de lo que es propuesto por la Propuesta Curricular Paulista (2022), Currículo en Acción del 6º año (2026); Libâneo (2008), Marchezan (2005), Kleiman y Moraes (1999), entre otros autores.

Palabras clave: Currículo en Acción. Lengua Portuguesa. Texto.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central analisar as contribuições educacionais, humanas e sociais do componente curricular de Língua Portuguesa dentro da sala de aula do ensino regular, a partir de um recorte pontual realizado com o 6º ano do ensino fundamental II, a partir do material didático *Currículo em Ação*, distribuído gratuitamente pela Secretária da Educação do Estado de São Paulo, para alunos do ensino fundamental I, fundamental II e ensino médio no início de cada bimestre ou semestre letivo, conforme decisão anual do órgão citado e sua cobertura e atendimento.

O 6º ano do ensino fundamental II representa uma etapa importante na vida escolar do aluno, tendo em vista que um novo ciclo se inicia, em um novo prédio, novos colegas de sala, alunos mais velhos na escola, um número maior de professores e componentes curriculares, por exemplo. A estas mudanças somam-se os novos desafios e exigências, que passam da vida acadêmica e social às mudanças biológicas, emocionais, psicológicas que o esperam a partir da (pré- e) adolescência e da nova série iniciada.

Todos os anos, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo distribui materiais didáticos para os alunos matriculados na rede estadual de ensino (fundamental I, nas unidades que são de responsabilidade do estado, fundamental II e ensino médio), dentre eles, o intitulado *Currículo em Ação*, que engloba todas as matérias escolares, sendo que, para o 6º ano do ensino fundamental II são ofertados os *Currículos em Ação* de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Artes, Educação Física, Ciências Biológicas, Língua Inglesa e de História, que é analisado neste trabalho a fim de se verificar como esta disciplina em questão contribui socialmente para o desenvolvimento do aluno, como sujeito e cidadão em construção.

O uso da língua portuguesa acompanha quase todos os nascidos no Brasil, com exceção dos que apresentam alguma atipicidade, e apresenta papel central para que o sujeito compreenda a si, o outro e o mundo que o cerca, uma vez que, através da linguagem em uso, seja ela escrita ou falada, ela (a língua em uso) é fundamental para a comunicação humana, por conseguinte, para a medicação da comunicação e aquisição de novos conhecimentos, competências e habilidades.

Esta pesquisa, ao partir do material didático *Currículo em Ação* de Língua Portuguesa busca identificar e analisar os recursos cognitivos, atitudinais e processuais, e os meios como este - o componente curricular de Língua Portuguesa - contribui com a formação social, crítica e cidadã do aluno durante o ensino regular, através de um recorte realizado, com ênfase no 6º ano do ensino fundamental II.

Esta perspectiva de investigação torna a pesquisa relevante, pois, busca verificar como a escola, e mais propriamente o componente curricular de Língua Portuguesa contribuem para a construção e

(trans-) formação dos discentes em sujeitos e cidadãos, e quais os meios e recursos presentes na disciplina - de Português - colaboram para isso. A reflexão sobre o papel social da escola e da educação são muito amplos e requerem um trabalho mais aprofundado, além das reflexões almejadas por este trabalho, o que justifica a adoção da disciplina curricular de Português e algumas de suas contribuições sociais, educacionais e formativas, por exemplo na formação crítica, completa e consciente dos alunos matriculados no 6º ano do ensino fundamental II.

A pesquisa é sustentada por uma investigação bibliográfica, que inclui a análise do material didático *Currículo em Ação* do 6º ano, do ensino fundamental II, de Língua Portuguesa.

Este estudo não possui pretensão de esgotar ou finalizar reflexões sobre a temática, nem desmerecer ou desacreditar as contribuições dos demais componentes curriculares na formação cidadã e plena dos estudantes, ou ainda outros aspectos que possam ser relevantes dentro do ensino de Português durante as aulas.

No item seguinte, alguns conceitos são resgatados e contextualizados, como a importância da escola e da educação, para que seja possível investigar e compreender a relevância do ensino de Língua Portuguesa no ensino regular, assim como as suas contribuições sociais, enquanto componente curricular na educação, e ainda, como contribui para a formação dos jovens estudantes, através do trabalho com o texto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A escola precisa ser valorizada e estar no cerne de qualquer reflexão sobre a educação. Desta maneira, é possível investigar e atribuir valoração aos componentes curriculares que compõem o rol de matérias escolares e seus papeis dentro da instituição escolar. Autores como Kleiman e Moraes (1999) refletem sobre a importância da escola no desenvolvimento e formação dos jovens, e por conseguinte da sociedade, devendo ser função da escola saber "[...] posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente." (p. 22)

Libâneo (2008) também contribui para as reflexões que abordam a importância da escola na vida social, cultural, histórica, por exemplo de crianças e jovens, defendendo que a escola é o local onde se pode "prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos para atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade" (p.17).

Para Luckesi (2005) o desenvolvimento de uma sociedade deve ocorrer simultaneamente à valorização e progressão da educação, pois,

> A educação é o meio pelo qual a sociedade se reproduz e se renova culturalmente e espiritualmente, com consequências materiais. A sociedade necessita reproduzir-se para manter o estágio de desenvolvimento a que chegou, mas necessita também renovar-se para atender às necessidades e aos desafios emergentes. A educação, nas suas diversas possibilidades, serve à reprodução mas também à renovação da sociedade (p. 126).

Ainda nesta direção, Kleiman e Moraes (1999) salientam que a formação discente dentro do espaço escolar dever permitir o desenvolvimento social dos alunos, indo ao encontro do que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ao afirmarem que,

> [...] a fim de transformar os PCN num didática crítica sistemática, educar para a sociedade atual vai além da transmissão de conhecimentos, por mais relevantes que sejam as temáticas: a escola deve ensinar o indivíduo a aprender para ele poder selecionar e organizar informações em redes pessoais de conhecimentos. [...] relevantes para a vida social [...] devem visar, também o desenvolvimento do aluno através de sua inserção no mundo de hoje, profundamente transformado pelo papel que a palavra escrita assumiu nas relações sociais. Somente essa inserção assegurará a contínua participação cidadã face aos novos problemas, que se sucedem cada vez mais rapidamente. (p. 26)

As autoras citadas - Kleiman e Moraes (1999) - defendem que o sucesso do ambiente escolar, por conseguinte, do ensino-aprendizagem é importante para que os alunos estejam familiarizados com os discursos, conhecimentos e linguagens ali construídos e mobilizados, para que

> [...] desenvolvam familiaridade com o conhecimento, hipóteses e métodos de investigação usados nas várias áreas disciplinares para poder selecionar aqueles mais apropriados à determinada situação e organizá-los em função dos seus planos e objetivos [...] (p. 28)

Por outro lado, as autoras também enfatizam que a escola pode ser um ambiente contraditório, ao relatarem os sentimentos e desafios vivenciados e vividos pelos alunos em sua trajetória escolar, que perpassam mudanças de prédio, aumento do número de professores, novas regras, novos componentes curriculares, aumento das responsabilidades, convívio com uma quantidade maior de pessoas e alunos de diferentes idades, por exemplo, cujo sofrimento, muitas vezes é desconsiderado e/ou passa despercebido pela comunidade escolar.

> O aluno sofre diretamente a contradição da escola, que, em seu discurso, afirma educar para a cidadania, mas que, na prática, conduz à passividade e ao conformismo ao enfatizar a ordem (a "disciplina") e o não-questionamento (os alunos que protestam são rotulados de rebeldes e punidos por sua suposta rebeldia). [...] Na escala hierárquica da escola, o aluno é o último a ser ouvido."(KLEIMAN, MORAES, 1999, p. 35)

A definição apresentada para o termo disciplina escolar, muitas vezes, como citado anteriormente, alude para disciplina enquanto restrição, regras. No entanto, se esta mesma linha for

adotada para designar os componentes curriculares ou disciplinas escolares, estes - os componentes curriculares ou disciplinares escolares - apenas teriam papel restritivo, corretivo e punitivo, fechados em si e com reduzidas contribuições cognitivas, emocionais, ou mesmo sociais para os alunos. Tais disciplinas estariam acabadas e prontas para serem apenas transmitidas, eliminando e reduzindo todo o espaço de construção social e aprendizagem que a sala de aula e cada um dos componentes curriculares podem e devem oferecer aos alunos.

Neste momento, recorrer à Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2022) torna-se importante, para que se verifique o que se espera da disciplina curricular de Língua Portuguesa, especialmente quando o ponto de partida é a formação de competências e habilidades ligadas à leitura e à escrita, pois

> A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão, que podem ser compartilhados. Ler e escreve, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências). (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p. 19)

Neste sentido, o componente curricular ou disciplina de Língua Portuguesa apresenta-se como espaço de acesso, socialização e reflexão de saberes e experiências humanas desenvolvidas e registradas por meio da língua em uso, ou seja, por meio da linguagem humana ao longo do tempo, e não como algo fechado e mecanizado.

Os anos 1970 marcam um novo olhar para o ensino brasileiro, ao ver o ensino como "objeto e como meio para o conhecimento" (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022, p. 42), especialmente a partir da incorporação das reflexões e contribuições dos estudos linguísticos no Brasil às didáticas e pedagogias em desenvolvimento.

O documento - Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2022) - sintetiza os objetivos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa através de sua evolução histórica, partindo de um estudo gramaticalizado para algo dinâmico, como se dá com a utilização da língua em uso em todos os componentes curriculares, mediados pela linguagem e comunicação humanas

> Até meados do século XVIII, o ensino do português, tanto no Brasil como em Portugal, limitava-se à alfabetização. [...] A Reforma feita pelo Marquês de Pombal, em 1759, torna obrigatório, em Portugal e no Brasil, o ensino da Língua Portuguesa. Esse ensino passa a seguir a tradição do ensino do latim, ou seja, passa a ser visto como ensino da gramática do português. [...] A disciplina de Gramática, ainda no século XIX, passa a ser chamada Português e é criado o cargo correspondente, de Professor de Português. Mudar de nome, no entanto, não significou mudar o objetivo: a disciplina Português manteve, até a metade do século XX, a tradição da gramática, da retórica e da poética.

> [...] nas décadas de 50 e 60 poucas mudanças ocorreram: a língua continuou a ser concebida como um sistema centrado na gramática vista como um instrumento para atingir fins retóricos e poéticos [...]. (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p. 41)

Ao longo do material - Proposta Curricular Paulista (2022) - é atribuído papel fundamental e central para a linguagem enquanto atividade inerente, necessária e distintiva para o homem e seu desenvolvimento histórico. No ensino de Português, além da importância atribuída à linguagem, ao texto também é atribuído valor singular, pois, através dele, competências e habilidades podem ser desenvolvidas, conhecimentos e fatos podem ser acessados e (re-) visitados.

Após esta breve contextualização histórica e conceitual sobre a importância de um ensino acolhedor, reflexivo e social, assim como sobre o papel social e acolhedor do pensamento e sujeito pensante dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, no capítulo seguinte é realizada a análise de partes do material didático *Currículo em Ação* para o 6º ano do ensino fundamental II para que se comprovar como esta - disciplina curricular de História - contribui para o desenvolvimento pleno (inclui-se o social) dos alunos durante sua jornada escolar. É por esta razão que o ponto de partida para elucidar algumas das contribuições sociais do componente curricular de Língua Portuguesa é o texto.

3 O CURRÍCULO EM AÇÃO DE HISTÓRIA E O TEXTO

No capítulo anterior foi abordado a importância da linguagem como traço constitutivo e distintivo do homem, o que está reiterado ao longo de toda a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Educação (2022), ao afirmar que o texto apresenta função central e importante para o acesso e interação dos alunos a conteúdos, saberes, contextos e conhecimentos, especialmente no que diz respeito ao contato com fontes históricas, contexto de vida social de sociedades e civilizações passadas, a se saber

> Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma "atitude historiadora", dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens , realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos (p. 454-455, 2021).

O texto, não apenas no ensino-aprendizagem de Português, mas em todas as matérias escolares, apresenta papel importante, um verdadeiro ponto de partida e interação entre alunos, alunos e conhecimento, alunos e momentos históricos, alunos e diferentes interlocutores, por exemplo. Estas reflexões vão ao encontro do que defende Marchezan (2005) sobre o caráter dialógico do texto, quando observa que

> O ponto de vista dialógico não cria o objeto ideal, de sujeito ausente, a ser tratado a distância; orienta, antes, o estudioso a participar do jogo, a considerar o enunciado, o texto, como vozes a compreender, com as quais dialogar. O texto não se dirige, ele também, a um outro ausente, reificado. O esforço do diálogo do estudioso com o texto é, então, de se aproximar, compreender as forças vivas de que surge e em que atua, de vivenciá-las, para, depois [...] examinar o texto de fora, com a visão de um todo. (p. 128-129)

A Proposta Curricular Paulista aborda e entende ser importante o trabalho com o texto dentro das aulas, independente do componente curricular, tendo em vista sua mobilização de diferentes linguagens, inerentes e necessárias à vida humana, sendo esta, a linguagem uma

> capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p. 37)

O texto apresenta-se como um espaço dialógico, em que diferentes vozes, diferentes contextos e sujeitos interagem, apresentando-se, por conseguinte como capacidade diferencial para o ser humano, tanto no uso consciente das diferentes linguagens, quanto na construção de textos. Esta capacidade de mobilização da linguagem é aprimorada por meio de competências e habilidades de leitura e escrita, que, assim como outros usos da linguagem (ou linguagens) produzem atos e práticas comunicativas dotadas de sentido, e que, ainda permitem aos alunos adentrarem nas esferas sociais mais complexas e atuarem ativa e conscientemente, uma vez que "Somente na comunicação, na interação do homem com homem revela-se o 'homem no homem', para outros ou para si." (MARCHEZAN, 2005, p. 122). Ainda, de acordo com a autora, alcança-se a concepção de homem, por conseguinte, do corpo discente como "'sujeito do apelo', da consciência dialogizada, constituída com a voz do outro e assim, marcadamente social." (p.122) Fica evidente que, por meio da apropriação significativa da linguagem, em suas diferentes formas (verbal, visual, verbo-visual etc.) o sujeito torna-se capaz de interagir e agir em diferentes meios, contextos, conversas, debates, produções, e deste modo, a escola passa a ter espaço central neste processo de descoberta, aquisição e desenvolvimento de uso crítico da linguagem, especialmente no uso, produção e interação com diferentes textos. A escola é o espaço de exposição, acesso e incentivo do aluno à busca, reflexão, produção, e interação crítica com diferentes textos e conhecimentos desenvolvidos ao longo da história humana, materializados por meios de diferentes textos que mobilizam diferentes linguagens.

O material didático *Currículo em Ação,* de História para o 6º ano do ensino fundamental II, na situação de aprendizagem 1, sob o título ***Post***, apresenta como ponto de partida um texto comum e recorrente na vida de crianças e adolescentes, uma vez que apresenta informação curta, muitas vezes

resumidas a apenas uma palavra, mas que tem um objetivo claro, comunicação rápida, econômica e eficiente.

As habilidades de leitura e escrita tão difundidas dentro da Proposta Curricular Paulista são reiteradas, assim como o que se espera ser desenvolvido pelos discentes ao final de cada ano/série e ciclo. O trabalho com o texto se apresenta como necessário para

> [...] saber lidar com os textos nas diversas situações de interação social. É essa habilidade de interagir linguisticamente por meio de textos, nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos desenvolvendo a competência discursiva e promovendo o letramento. O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem. Assim, o centro da aula [...] é o texto. (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p.43).

Fica evidente que, no ensino-aprendizagem desenvolvido dentro do componente curricular de História, o trabalho com o texto é fundamental por representar fonte direta que liga os alunos aos fatos, contextos, diferentes perspectivas sobre fatos, ideologias vigentes em cada época, linguagens, hábitos culturais, por exemplo. É por meio do texto que estes fatos citados estão materializados e podem ser acessados e transmitidos, daí a importância para se desenvolver e aprimorar constantemente às habilidades e competências ligadas à leitura e à escrita. Ler e escrever, não apenas para estudar dentro da sala de aula, mas acima de tudo, para que os alunos possam participar ativamente de todas as esferas e atividades humanas.

Vale destacar que o trabalho com diferentes linguagens, visando sua aprendizagem, aquisição, apropriação crítica e uso, em especial na construção de diferentes textos, orais e escritos, não está restrito ao que se ensina dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, mas a todos os componentes curriculares, uma vez que mobilizam as diferentes linguagens para construir diferentes textos almejando as necessidades de cada componente curricular.

4 CONCLUSÃO

O texto apresenta-se como espaço de materialização por excelência, local em que o homem permite-se ser lembrado, registrado, conhecido, assim como fonte rica de acesso e ilustração de diferentes formas de comunicação humana, seja por meio da palavra escrita, falada, cantada, gestual, por exemplo.

Pensar o ensino, independente de qual seja a disciplina curricular, exige dos envolvidos, docentes e discentes, um trabalho constante de diálogo e interação com diferentes textos e linguagens, uma vez que estes - o texto e as linguagens - apresentam-se como fontes de consulta, registros e transmissões dos saberes acumulados, comprovados ou não, científicos ou populares. Deste modo, é

possível afirmar que o texto apresenta-se como a manifestação material do homem, de seus pensamentos, valores, ideologias, costumes, hábitos, inquietações e tradições, devendo estes - textos e linguagens - serem mobilizados conscientemente dentro de todos os componentes curriculares, sem exceção, pois é através da linguagem que o homem constitui-se como sujeito, constitui o outro, é por este constituído e constitui o meio que o cerca. Além disso, por meio das linguagens e dos textos que as materializam, aos seus valores, ideias, ideologias, contextos, saberes podem ser compartilhados, revisitados, revistos, acessados e transmitidos.

E este acesso a todo o conhecimento histórico acumulado, como foi observado ao longo desta pesquisa, é possível através de uma educação e escola acolhedoras, além do trabalho dos componentes curriculares, e em especial da disciplina curricular de Língua Portuguesa, pautado na descoberta, apropriação crítica e mobilização de diferentes linguagens e fontes textuais, que permitam o desenvolvimento pleno e complexo dos alunos, visando sua inserção qualitativa nas atividades sociais e humanas que compõem suas vidas enquanto sujeitos, e sendo, portanto, uma das contribuições sociais deste componente curricular com a educação e com os jovens que pela escola passam.

Esta pesquisa não objetiva ser palavra final na abordagem do texto e sua colaboração na contribuição social da disciplina curricular de Português para o desenvolvimento e aprimoramento do aluno diante de diferentes formas de apresentação da língua em uso.

O componente curricular de Língua Portuguesa é fundamental na formação do aluno dentro de sua jornada escolar, pois, permite que este tenha acesso a diferentes mobilizações linguísticas, diferentes culturas, diferentes mentalidades e hábitos, bem como a diferentes ideologias e crenças, por exemplo, possível apenas por meio do texto, seja ele escrito, transcrição da oralidade ou ainda visual ou verbo-visual. Portanto, conclui-se que, a disciplina curricular de Língua Portuguesa visa permitir ao homem em diferentes momentos do seu desenvolvimento escolar através da linguagem viva, materializada no texto, estudar, conhecer, apropriar-se criticamente do passado, e, por conseguinte, tecer reflexões sobre sua importância e possíveis e consequentes impactos na sua jornada escolar, vida adulta e no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BAKHTN, M. Problemática e definição. In: _____.Estética da criação verbal. São Paulo: Contexto, 1997.

Currículo em Ação, São Paulo: Secretária da Educação do Estado de São Paulo, 2026.

KLEIMAN, A. MORAES, Silvia E. Fragmentação e alienação no currículo da escola.

In:_____. Leitura e interdisciplinaridade. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

LIBÂNEO, Luís Carlos. Prática educativa, Pedagogia e Didática. In:_____. Didática. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. A aula como forma de organização do ensino. In:_____. Didática. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCHEZAN, Renata Coelho. Diálogo. In:_____. BRAIT, Beth (Orgs.). Bakhtin Outros Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.

PROPOSTA Curricular do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretária da Educação do Estado de São Paulo, 2008.